

Galp Energia - Capital Markets Day 2013

“Um operador integrado de energia focado na exploração e produção”

A Galp Energia apresenta hoje em Londres, no âmbito do seu *Capital Markets Day 2013*, os vetores estratégicos e financeiros da Empresa, bem como informação relevante sobre o seu portefólio de projetos de exploração e produção.

Informação material:

- Recursos de exploração (*mean estimate unrisked*) aumentaram 14% em 2012 para os 3.203 Mboe, na sequência das recentes aquisições de áreas de exploração, nomeadamente em Marrocos e Namíbia;
- Recursos contingentes 3C apresentaram um crescimento de 21% em 2012, para os 3.245 Mboe, suportado principalmente pelas atividades de exploração realizadas durante o ano de 2012 em Moçambique e pelas atividades de avaliação no Brasil;
- Reservas 3P aumentaram 10% em 2012, para os 783 Mboe, sustentadas por atividades de avaliação e desenvolvimento realizadas no campo Lula/Iracema no pré-sal da bacia de Santos, no Brasil;
- A estratégia de exploração prevê a constituição de um portefólio sustentável, compreendendo um programa de perfuração alinhado com o objetivo da Galp Energia de perfurar sete a dez poços de alto impacto por ano, com o objetivo de descobrir 100 a 200 Mboe por ano, contribuindo assim para a sustentabilidade da produção em 300 mboepd após 2020;
- Em 2013, o programa de perfuração prevê a realização de até 10 poços relevantes, de forma a fazer o *de-risk* de 300 Mboe (líquido para a Galp Energia), nomeadamente no Brasil, em Moçambique e na Namíbia;
- O objetivo da Galp Energia de produzir 300 mboepd, em 2020, está a prosseguir a bom ritmo e será concretizado através de projetos já identificados;
- O projeto Lula/Iracema está a progredir de acordo com o planeado, sendo que a próxima FPSO, Cidade de Paraty irá iniciar operações em maio, sendo expectável que atinja a sua capacidade máxima de produção em 18 meses, prevendo-se que este período diminua para as unidades de produção futuras;
- Aumento do fator de recuperação dos recursos da área Lula/Iracema para 28%, face aos 23% estimados na data da emissão da Declaração de Comercialidade, em dezembro de 2010;
- O investimento deverá situar-se entre os €1,4 mil milhões e os €1,6 mil milhões por ano, sendo alocado essencialmente ao negócio de Exploração & Produção, nomeadamente ao desenvolvimento das áreas Carcará, Júpiter e Iara, no Brasil, ao desenvolvimento do projeto de GNL em Moçambique e do Bloco 32 em Angola. Em 2013, o investimento deverá situar-se entre €1,2 mil milhões e €1,4 mil milhões;
- Durante o período de 2012-2017, prevê-se que o crescimento médio anual (CAGR) do Ebitda ultrapasse os 25%, com o negócio de E&P a representar cerca de 70% do total do Ebitda em 2017. Em 2013, o Ebitda deverá situar-se entre os €1,1 mil milhões e os €1,3 mil milhões;

- A Galp Energia mantém o compromisso com uma estrutura de capital sólida, sendo que o rácio de dívida líquida/Ebitda aumentará até cerca de 2x, descendo rapidamente de 2016 em diante;
- Pagamento de um dividendo de €0,24 por ação, relativo ao exercício de 2012, em linha com a política de dividendos da Empresa.

Informação sobre a estratégia:

A Galp Energia tem desenvolvido a sua estratégia, que visa alcançar um crescimento rentável através das atividades de exploração e produção, capitalizando as suas vantagens competitivas, tendo já redirecionado o seu foco para os negócios de E&P. A Galp Energia, enquanto empresa integrada de energia e centrada no negócio de E&P, detém um portefólio promissor de ativos, que lhe permitirá beneficiar do aumento esperado da procura de petróleo e gás natural a nível mundial. Ao alocar capital às atividades de exploração e produção, a Galp Energia tem vindo a construir um excelente portefólio de E&P, o qual atualmente compreende mais de 50 projetos, em bacias de alto e já reconhecido potencial, e distribuídos por cerca de 10 países, nomeadamente no Brasil, em Moçambique e em Angola.

O cumprimento da estratégia delineada pela Galp Energia está totalmente correlacionada e dependente de uma estratégia clara de exploração cujo objetivo é construir um portefólio de projetos equilibrado e diversificado, que contribua para adicionar recursos de petróleo e gás natural de forma contínua. Suportado pela atividade de *new ventures*, o acesso a novas áreas de exploração de elevado potencial, será focado em áreas de fronteira e emergentes e na materialidade das participações, abrindo-se a possibilidade de uma gestão ativa do portefólio. As recentes aquisições na Namíbia e em Marrocos são reflexo da materialização da estratégia definida pela Empresa.

A Galp Energia tem a ambição de perfurar sete a dez poços de alto impacto por ano, com o objetivo de descobrir entre 100 a 200 Mboe de recursos, por ano, líquido para a Galp Energia. Em 2013, o programa de perfuração prevê o *de-risk* de 300 Mboe de recursos, através da perfuração de até 10 poços de elevado impacto, já identificados, nomeadamente no Brasil, na Namíbia e em Moçambique.

A Galp Energia tem como objetivo atingir uma produção de 300 mboepd em 2020, nível esse, que será alcançado através de projetos já identificados pela Empresa, e que será suportado nos anos seguintes pela estratégia de exploração delineada. Durante a fase de desenvolvimento, o objetivo da Galp Energia é maximizar o valor dos projetos, procurando aumentar tanto quanto possível o fator de recuperação dos recursos, otimizar o investimento, acelerar o tempo até à monetização dos recursos, e reduzir simultaneamente o risco de execução.

Com o intuito de apoiar o crescimento rentável do segmento de E&P, a Galp Energia está comprometida com uma estrutura de capital sólida e uma estratégia de financiamento flexível, que será apoiada tanto na geração de *cash flow* operacional, nomeadamente dos negócios de *downstream* e de gás natural, bem como na gestão ativa do portefólio.

A Galp Energia continua a promover um conjunto de práticas responsáveis e sustentáveis, principalmente em questões de segurança e do meio ambiente, e no desenvolvimento do seu capital humano. A incorporação destas variáveis no processo de decisão estratégico e nas operações diárias é crucial para que a Galp Energia execute o seu plano estratégico com sucesso.

Informação sobre projetos de E&P:

No pré-sal da bacia de Santos, no Brasil, no bloco BM-S-11, o projeto Lula/Iracema está a progredir de acordo com o planeado. A infraestrutura de desenvolvimento necessária já está contratada e as FPSO replicantes estão a ser desenvolvidas de acordo com o plano. A próxima FPSO, Cidade de Paraty, a qual será alocada à área do Lula Nordeste, irá iniciar operações em maio, sendo expectável que atinja a sua capacidade máxima de produção em 18 meses, com cinco poços de produção. É importante realçar que o aumento do fator de recuperação de petróleo é um elemento essencial para a criação de valor incremental no projeto, sendo que, até ao momento, este fator aumentou para 28% na área Lula/Iracema, face aos anteriores 23%. Este aumento foi suportado pela elevada conectividade dos reservatórios, a qual foi comprovada pelos testes de longa duração realizados, e pela performance de pressão dos poços de monitorização. Com o intuito de aumentar o fator de recuperação de petróleo, a Galp Energia irá testar durante o ano de 2013 novas técnicas de recuperação, como a injeção alternada de gás e água e a produção através de poços horizontais.

À medida que o projeto avança e as novas FPSO são alocadas à área de Lula/Iracema, a Galp Energia irá beneficiar da curva de aprendizagem, esperando diminuir o período necessário para se atingir a capacidade máxima de produção, o qual se encontra atualmente em 18 meses, assim contribuindo para a maximização do valor do projeto durante a fase de desenvolvimento. A Galp Energia está também a trabalhar com o intuito de reduzir o tempo de perfuração e completação dos poços, sendo que o objetivo da Empresa é reduzir aquele período em 25%.

No Iara, ainda no bloco BM-S-11, a Galp Energia está atualmente a perfurar o segundo poço em Iara Oeste, sendo que dois poços de avaliação adicionais, dos quais um horizontal, deverão ser perfurados durante o ano de 2013, com o objetivo de reduzir o risco e otimizar a conceptualização do modelo de desenvolvimento da área. Até ao final de 2013 está previsto o arranque de um teste de longa duração, contingente, sendo que o início da produção está previsto para 2017, com a operação de duas FPSO.

No bloco BM-S-8, espera-se reduzir o risco associado à base de recursos através da atividade de avaliação prevista para 2013. Como tal, é expectável a perfuração de um poço de avaliação na área de Carcará com o objetivo de realizar um teste de formação durante o quarto trimestre do ano. Este será essencial para testar a produtividade e o potencial de recursos nos extremos do reservatório. Adicionalmente é expectável que o prospecto Guanxuma seja perfurado em 2014, o que poderá vir a aumentar o potencial da área. Em 2018, está prevista a alocação de uma FPSO ao campo Carcará.

No bloco BM-S-24, ainda no pré-sal da bacia de Santos, onde a perfuração do poço Júpiter NE confirmou o *mix* de hidrocarbonetos e a continuidade do reservatório com a primeira descoberta, Júpiter, o desenvolvimento do reservatório de petróleo encontra-se em maturação, enquanto o desenvolvimento do reservatório de gás está pendente da conclusão dos estudos atualmente em curso. Em 2013, está prevista a perfuração de um novo prospecto no bloco, Bracuhy, que vai testar a continuidade do reservatório do Júpiter, com potencial para aumentar os recursos da área. Está previsto que a produção de petróleo na área de Júpiter se inicie em 2018 com uma FPSO.

Em Moçambique, no projeto de gás natural na Área 4 da bacia do Rovuma, os reservatórios Mamba e Coral já confirmaram um potencial de 75 Tcf de gás no jazigo. A Galp Energia está atualmente a perfurar um poço adicional de avaliação no complexo Mamba, estando ainda prevista em 2013 a perfuração de um prospecto de petróleo, o K Bulge, localizado no sul do bloco. Os recursos de gás natural descobertos até ao momento já suportam o desenvolvimento através de múltiplas unidades de liquefação de GNL, sendo que está previsto que a produção se

inicie em 2018, com duas unidades, com uma capacidade de 5 Mtpa cada, na primeira fase do desenvolvimento. O projeto de gás natural na Área 4 tem potencial para se tornar num dos projetos de GNL mais competitivos entre todos os que se prevê que entrem em funcionamento nos próximos anos, dada a sua distância reduzida face à costa moçambicana, as excelentes taxas de produção de até 150 mmscf/d (27 mboepd) e a localização estratégica, equidistante entre a Europa e a Ásia.

Em Angola, a Galp Energia prossegue com as atividades de desenvolvimento, sendo de destacar a produção adicional proveniente de novos projetos no Bloco 14 e Bloco 14k, nomeadamente do campo Lianzi, o qual iniciará produção a partir de 2015, e no Bloco 32, onde serão alocadas duas FPSO ao campo Kaombo em 2016 e 2017.

Informação sobre reservas e recursos:

A 31 de Dezembro de 2012, os recursos de exploração certificados (*mean estimate unrisked*) da Galp Energia situavam-se nos 3.203 Mboe, o que representou um aumento anual de 14%. Este aumento foi impulsionado pelos recentes *farm-ins* em novas áreas de exploração, nomeadamente em Marrocos e na Namíbia, não obstante a diminuição da contribuição do Brasil e de Moçambique, no seguimento do sucesso nas atividades de exploração realizadas nessas áreas durante o ano de 2012.

Os recursos contingentes 3C apresentaram um crescimento anual de 21% em 2012, para os 3.245 Mboe, suportado pelas atividades intensivas de exploração realizadas em Moçambique, bem como pelas atividades de avaliação no Brasil. Do total de recursos contingentes 3C, 63% correspondiam a recursos de petróleo, e cerca de 70% provinham do Brasil.

No seguimento das atividades de avaliação e desenvolvimento realizadas no pré-sal da bacia de Santos, no Brasil, as reservas 3P aumentaram 10% em 2012, para os 783 Mboe, nomeadamente na área de Lula/Iracema, reforçando a confiança na materialização futura das reservas em produção e, como tal, na criação de valor daquela área. Adicionalmente, os testes de produção antecipada já realizados contribuíram para um conhecimento mais profundo do campo de Lula e para reforçar a evidência de melhor conectividade no reservatório, contribuindo também para o aumento em 60% das reservas 2P, para os 639 Mboe.

Informação sobre as perspetivas financeiras:

A Galp Energia foca-se numa alocação de capital disciplinada, destinada a ativos de alta qualidade, e priorizada de forma a maximizar a entrega de valor. Como tal, o investimento anual, estimado entre os €1,4 mil milhões e os €1,6 mil milhões, será alocado principalmente ao negócio de E&P. A revisão em alta do investimento em comparação com a estimativa de investimento anunciada a 6 de março 2012 deve-se sobretudo aos recentes sucessos, nomeadamente aos desenvolvimentos das áreas de Carcará, de Júpiter e de Iara, no Brasil, ao desenvolvimento do projeto de GNL na bacia do Rovuma, em Moçambique e ao Bloco 32 em Angola. Para 2013, a Empresa estima um investimento entre os €1,2 mil milhões e os €1,4 mil milhões. Este será alocado sobretudo a atividades de desenvolvimento na área de Lula/Iracema.

O aumento de produção esperado nos próximos anos impactará positivamente a geração de resultados, antecipando-se que o Ebitda cresça a uma taxa média anual superior a 25% durante o período compreendido entre

os anos de 2012 e 2017, com o negócio de E&P a representar cerca de 70% do Ebitda em 2017. Em 2013, a Galp Energia antecipa que o Ebitda se situe entre os €1,1 mil milhões e os €1,3 mil milhões, sustentado pelo negócio de E&P e pelo arranque das operações do projeto de conversão das refinarias.

A Empresa espera que o *free cash flow* se torne positivo durante o ano de 2017, dado o investimento intensivo a realizar no negócio de E&P até esse ano. Este objetivo deverá ser atingido através do aumento previsto da geração de *cash flow* assegurada pelo crescimento do negócio de E&P e pela resiliência dos negócios de *downstream* e gás natural.

A Galp Energia tem uma estratégia de financiamento bem fundamentada e sustentável, assente maioritariamente na geração de *cash flow* operacional, e na gestão ativa do portefólio, existindo ainda a possibilidade da venda de ativos não estratégicos, caso tal seja necessário. Adicionalmente, a Empresa está a gerir ativamente as suas necessidades de refinanciamento, tendo vindo a estender a maturidade da sua dívida, nomeadamente aquela que vence em 2013 e em 2014. Desta forma, a Empresa está a ajustar o seu perfil de reembolso da dívida de acordo com a geração futura de *free cash flow*. Esta renegociação da dívida é fundamental para a manutenção da solidez da estrutura de capital sólida que caracteriza a Galp Energia. O rácio de dívida líquida/Ebitda deverá aumentar até cerca de 2x, mas descerá rapidamente após 2016.

A Galp Energia vai continuar a proporcionar retorno aos seus acionistas através da distribuição de dividendos, sendo que o pagamento de dividendos proposto em 2013, relativo ao exercício de 2012, é de €0,24 por ação, em linha com a política de dividendos adotada.

Apêndice

Reservas e Recursos ¹

Reservas net entitlement

	2011	2012	% var.
1P	145	154	6%
2P	399	640	60%
3P	709	783	10%

Recursos contingentes working interest

	2011	2012	% var.
1C	202	206	2%
2C	870	1,583	82%
3C	2,672	3,245	21%

Recursos de exploração working interest

	2011	2012	% var.
Unrisked	2,821	3,203	14%
Risked	478	526	10%

¹ Recursos de exploração e recursos contingentes numa base *working interest*. Reservas numa base *net entitlement*. Todos os valores baseados no relatório DeGolyer and MacNaughton de 31.12.2012.

Acrónimos

Ebitda - Resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações

E&P - Exploração & Produção

CAGR - Taxa de crescimento média anual

FPSO - Unidade flutuante de produção e descarga

mboepd – Mil barris de petróleo equivalente por dia

GNL - Gás natural liquefeito

Mboe - Milhões de barris de petróleo equivalente

mmscf/d - Milhões de metros cúbicos por dia

mtpa - Milhões de toneladas por ano

Tcf - Biliões de metros cúbicos

Disclaimer

Resultados RCA exceto indicação em contrário.

Este comunicado contém declarações prospetivas (“*forward looking statements*”), no que diz respeito aos resultados das operações e às atividades da Galp Energia, bem como alguns planos e objectivos da empresa face a estas questões. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeia”, e outros termos similares, visam identificar tais *forward looking statements*. Os *forward looking statements* envolvem, por natureza, riscos e incertezas, em virtude de estarem associados a eventos e a circunstâncias susceptíveis de ocorrerem no futuro. Os resultados e desenvolvimentos reais poderão diferir significativamente dos resultados expressos ou implícitos nas declarações em virtude de diferentes factores. Estes incluem, mas não se limitam, a mudanças ao nível dos custos, alterações ao nível de condições económicas e alterações a nível regulamentar. Os *forward looking statements* reportam-se apenas à data em que são feitos, não assumindo a Galp Energia qualquer obrigação de os atualizar à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros, nem de explicar as razões por que os resultados efetivamente verificados são eventualmente diferentes.

Os *forward looking statements* reportam-se apenas à data em que são feitos, não assumindo a Galp Energia qualquer obrigação de os atualizar à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros, nem de explicar as razões porque os resultados efetivamente verificados são eventualmente diferentes.

Galp Energia, SGPS, S.A.

Investor Relations:

Tiago Villas-Boas, Diretor
Cátia Lopes
Inês Santos
Maria Borrega
Pedro Pinto

Contactos:

Tel: +351 21 724 08 66
Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209
Lisboa, Portugal

Website: www.galpennergia.com
Email: investor.relations@galpennergia.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL